

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA,
ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS, FUNDAÇÃO OSESP E
FOLHA DE S. PAULO APRESENTAM

o s e s p

Temporada 2026

Revista

Uirapuru

25, 26 e 27 de junho

2026

São Paulo

Ano 1 – nº 27

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY
540 EAST 57TH STREET
CHICAGO, ILL. 60637
TEL: 773-936-3200

UNIVERSITY OF CHICAGO

May 4, 1943

Mr. Bela Bartok
3242 Cambridge Street
Riversdale
The Bronx, N.Y.

Dear Mr. Bartok:

It gives me great pleasure to inform you that The Koussevitzky Music Foundation, Inc. has authorized a grant to you of \$1,000, to be offered to you with the understanding that you will write a composition for orchestra. In connection with such grants the Foundation requests that the composition be dedicated to the memory of Natalie Koussevitzky and that the manuscript, after it is no longer needed for publication purposes, be deposited with the Foundation.

This grant will be payable as follows: \$500 on receipt of your acceptance of the award, and \$500 upon the completion of the manuscript.

I look forward to an opportunity to talk this matter over with you in the near future.

With best wishes.

Sincerely yours,

Em 1943, Béla Bartók vivia nos Estados Unidos em circunstâncias difíceis. Longe de sua terra natal, com a saúde fragilizada e enfrentando sérias limitações financeiras, o compositor atravessava um período de incertezas. Foi nesse contexto que recebeu uma carta de Serge Koussevitzky, diretor musical da Orquestra Sinfônica de Boston, convidando-o a escrever uma nova obra orquestral. A encomenda, financiada pela Fundação Koussevitzky em memória de Natalie Koussevitzky, esposa do maestro, vinha acompanhada de um pagamento de US\$ 1.000 — uma quantia expressiva para a época.

O convite representava um reconhecimento artístico vindo de uma das figuras mais influentes da vida musical americana. Sabendo que a obra seria estreada por uma das mais prestigiadas orquestras dos Estados Unidos, Bartók respondeu com uma partitura de extraordinária imaginação e vitalidade. O resultado, o *Concerto para orquestra*, foi uma das obras-primas do século XX: uma criação que nasceu do encontro entre a confiança de um maestro e a inventividade de um compositor que, mesmo diante das adversidades, ainda tinha muito a dizer.

25 de junho
quinta-feira
20h

26 de junho
sexta-feira
20h

27 de junho
sábado
16h30

 Transmissão ao vivo

**Sala
São
Paulo**

**Orquestra Sinfônica do
Estado de São Paulo - Osesp**
Karen Kamensek regente
Yeol Eum Son piano

GABRIELA
ORTIZ
1964

Antrópolis
2019

1. Los Infernos: Em ritmo de cúmbia
2. El Bombay
3. El Tutti Fruti: Sempre dançando
4. Salón Colonia: Em ritmo de mambo,
sempre brilhante até o fim

10 minutos

DMITRI
SHOSTAKOVICH
1906–1975

Concerto para piano n.º 2 em Fá maior, Op. 102
1957

1. Allegro
2. Andante (attaca)
3. Allegro

20 minutos

Intervalo de 20 minutos

BÉLA
BARTÓK
1881–1945

Concerto para orquestra
1943

1. Introduzione: Andante non troppo. Allegro vivace
2. Giuoco delle copie: Allegretto scherzando
3. Elegia: Andante non troppo
4. Intermezzo interrotto: Allegretto
5. Finale: Pesante. Presto

36 minutos

Antrópolis

2019

Instrumentação

piccolo
2 flautas
2 oboés
2 clarinetes
clarone
2 fagotes
4 trompas
4 trompetes
3 trombones
tuba
tímpanos
percussão
cordas

O compositor e pianista Philip Glass [1937] tornou-se um dos mais influentes músicos do século XX com sua “música com estruturas repetitivas”. Ao completar 80 anos, em 2017, recebeu as mais diversas homenagens, como a obra *Antrópolis*, que Carlos Niguel Prieto encomendou a Gabriela Ortiz para o encerramento de um concerto da Filarmônica de Louisiana, no Carnegie Hall, em celebração a seu aniversário. Com uma poética que funde de forma engenhosa mundos sonoros distintos, Ortiz respondeu ao convite reinterpretando o minimalismo e as estruturas repetitivas de Glass através das paisagens sonoras dos antros mexicanos.

Em português, o termo *antro* designa originariamente uma “gruta ou cavidade natural”. Com o tempo, passou a ser usado figurativamente, e não sem grande carga moral, para designar um “local de diversão asquerosa” ou um “local propenso à (corrupção, degeneração moral)”, como esclarece o *Houaiss*. Com história semelhante em espanhol, o termo se popularizou na Cidade do México em referência “a bares ou locais de entretenimento noturno de reputação duvidosa”, mas também, especialmente entre os jovens dos anos 1980, como um convite para sair para dançar: “vamos para um antro?”. É a partir desse jogo de sentidos e espaços que Ortiz, que ama dançar, optou por homenagear o universo de boates, clubes e salões mexicanos, locais de valor histórico-cultural que marcaram sua juventude.



Gabriela Ortiz conquistou em 2025 três Grammys por seu álbum *Revolución diamantina*, gravado pela Filarmônica de Los Angeles sob regência de Gustavo Dudamel.

Percorrendo quatro *antros* emblemáticos da Cidade do México, “que deixaram uma marca sonora em [sua] memória”, Ortiz mapeia com música a zona urbana de sua cidade natal. Festiva e contagiante, mas perfumada pela “nostalgia das vedetes e das orquestras de dança ao vivo”, *Antrópolis* se abre com uma cadência dos tímpanos, que nos transporta para Los Infernos, salão de dança que oferecia o “lugar perfeito para aqueles operários e funcionários de escritório que, depois de um longo dia de trabalho, deixavam seus cubículos para dançar, brindar e ouvir música”. Passando por El Bombay, antro que, reza a lenda, era frequentado por Che Guevara, a obra faz uma parada em El Tutti Fruti, o Templo do Underground, espaço que, gerido pelo casal de punks Danny Yerna e Brisa Vázquez, tornou-se lendário pela música experimental dos anos 1980 e pela cena alternativa. O Salón Colonia, “que parece ter saído de sonhos resgatados de um dos filmes da era de ouro do cinema mexicano”, é o *after* que encerra a *Antrópolis* de Ortiz — essa vibrante cidade noturna, construída de bares, clubes, danças, festas, música e memória.

Igor Reis Reyner

Escritor, pesquisador e pianista. Doutor em Letras pelo King’s College London. Autor do livro *Corpo Sonoro & Sound Body* (Impressões de Minas, 2022).

Concerto para piano n.º 2 em Fá maior, Op. 102
1957

Instrumentação

piccolo
2 flautas
2 oboés
2 clarinetes
2 fagotes
4 trompas
tímpanos
percussão
cordas

Com a morte de Stalin em março de 1953, a União Soviética passou por um breve período conhecido como Degelo [1956–1964], caracterizado por um relaxamento nas políticas repressivas que permitiram certa flexibilização na produção cultural. Shostakovich, que desde fevereiro de 1948 encabeçava a lista de compositores formalistas com tendências antidemocráticas (que incluía Prokofiev e Khachaturian, entre outros), viu sua música ser novamente reabilitada.

Pessoas próximas ao compositor se impressionaram com sua mudança de humor. A amargura deu lugar ao relaxamento, sensação incomum em suas obras de maturidade. Este estado de espírito está presente em seu *Concerto para piano n.º 2*, dedicado ao seu filho Maxim, responsável pela estreia da partitura acompanhado pela Sinfônica do Conservatório de Moscou e o maestro Nikolai Anosov em 10 de maio de 1957, data de seu décimo nono aniversário.

Não há mensagens subliminares ou posicionamentos ideológicos escondidos a decifrar, como em muitas de suas sinfonias ou quartetos de cordas. Trata-se de uma obra direta, cuja forma é a do concerto clássico: Allegro, Andante, Allegro. A escrita é efusiva e a orquestração muito inventiva, sem trompetes, trombones ou tuba.



Sendo dedicado ao herdeiro, há momentos pai e filho que merecem reflexão. Prestem atenção ao intenso lirismo da melodia do segundo movimento. Há maneira melhor de expressar a ternura que um pai tem pelo filho? Dmitri Shostakovich, que foi um excelente pianista, sabia quão árduo era o estudo do instrumento, tanto que no enérgico último movimento incorporou diversas passagens retiradas do livro *Pianista virtuose em 60 exercícios*, do pedagogo Charles Louis-Hanon [1819-1900]. Segundo o compositor, “incorporá-las ao concerto era a única forma de forçar Maxim a praticá-las”. Terá sido Shostakovich um pai que cobrava excessivamente seu filho, quando estudante de piano? Maxim, hoje aos 88 anos de idade, fez carreira musical como maestro, e não pianista... O curioso é que há gravações do *Concerto para piano nº 2* de Shostakovich regido por Maxim e tendo ao piano o neto do compositor, também chamado Dmitri. Interessante como a vida se repete... Na imagem, Dmitri e Maxim Shostakovich em 1962.

Marco Aurélio Scarpinella Bueno

Médico pneumologista e Doutor em Medicina pela Universidade Federal de São Paulo. É autor, entre outros livros, de *Sons por detrás da cortina: Música no Leste Europeu durante a Guerra Fria* (Editora Intermeios, São Paulo, 2015).

Concerto para orquestra

1943

Instrumentação

piccolo
3 flautas
3 oboés
corne-inglês
3 clarinetes
clarone
3 fagotes
contrafagote
4 trompas
3 trompetes
3 trombones
tuba
tímpanos
percussão
2 harpas
cordas

Desde que o concerto surgiu como gênero musical na época do Barroco, séculos XVII e XVIII, ele é entendido por boa parte dos ouvintes como uma composição em que um solista (ou um pequeno grupo de instrumentistas) contrasta com o grupo orquestral, ora em colaboração, ora em uma saudável “competição”, especialmente desde o Romantismo, século XIX, quando surgiu a figura do virtuoso.

Mas e se o compositor decidir não priorizar apenas um instrumento solista (piano, violino e violoncelo foram os mais frequentes ao longo da história), e resolver compor uma obra em que a maioria dos instrumentos da orquestra tem a oportunidade de se destacar? Este é o concerto para orquestra, possivelmente o acréscimo mais importante do século XX à história dos gêneros musicais. E se o alemão Paul Hindemith é considerado o “pai” da ideia ao ter composto seu *Concerto para orquestra* em 1925, o húngaro Béla Bartók leva o mérito por ter criado a obra-prima do gênero.

Em 1940, Bartók e sua esposa fugiram de uma Europa arrasada pela II Guerra Mundial para se fixarem em Nova York, onde a Universidade Columbia lhe oferecera uma bolsa de estudos para pesquisar música folclórica da Iugoslávia (atuais Eslovênia, Croácia, Bósnia e Herzegovina, Sérvia, Montenegro, Macedônia do Norte e Kosovo). Mas o *american way of life* não era para ele. A nostalgia por estar distante de sua Hungria natal tornou-se insuportável e Bartók enfrentou um bloqueio criativo que lhe impedia de compor. Com o fim da bolsa de estudos sua situação financeira tornou-se precária e, para piorar, foi diagnosticado com leucemia. Sem ter como arcar com o tratamento aceitou que as despesas hospitalares fossem pagas pela ASCAP, a *Sociedade Americana de Compositores e Intérpretes* que fiscaliza o pagamento de direitos autorais aos artistas.

Sabendo da penúria do compositor, o maestro Serge Koussevitzky, então diretor musical da Sinfônica de Boston, lhe pediu uma nova partitura orquestral, oferecendo-lhe pelo trabalho US\$ 1000, um valor bem considerável na época. Ciente que a encomenda era destinada a uma “Big Five”, uma das cinco orquestras dos EUA mais importantes em termos de qualidade musical, gravações e orçamentos, Bartók compôs uma partitura exuberante, que oferece a cada naipe da orquestra a oportunidade de brilhar.



Béla Bartók e sua esposa Ditta Pasztory.

O *Concerto para orquestra* foi escrito em menos de dois meses, entre 15 de agosto e 8 de outubro de 1943, e estreado em Boston em 1º de dezembro do ano seguinte. Já foi dito que, tendo sido criada em tempos de guerra, a obra representa uma metáfora das relações internacionais da época. Neste contexto, é possível entender a paródia que Bartók faz do “Tema da Invasão” de Shostakovich no quarto movimento do *Concerto para orquestra*. O compositor húngaro não aceitava que a *Sinfonia n.º 7 (Leningrado)* fosse o símbolo musical dos Aliados contra os nazistas.

Na mesma linha de raciocínio, cada naipe poderia ter um papel na ordem mundial, ora como instrumentos solistas, ora atuando em grupo. A estrutura da peça é em forma de “arco”, ou seja, uma sombria e fúnebre “Elegia” central (o cerne emocional da peça) emoldurada por dois movimentos curtos e mais leves. “Nos extremos, a transição gradual da austeridade do primeiro movimento para a afirmação da vida do último [movimento]”, segundo o compositor.

Bartók, que escreveu o *Concerto para orquestra* sob cuidadosa supervisão médica, nos oferece uma verdadeira lição. Sabendo que seu fim estava próximo, optou por encerrá-lo de forma desafiadoramente otimista.

Marco Aurélio Scarpinella Bueno



Acesse esta e demais edições da *Revista Uirapuru*.



Assista ao Falando de Música da semana.



Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp

Desde seu primeiro concerto, em 1953, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. A cada ano, a Osesp realiza em média 130 concertos para cerca de 150 mil pessoas. Thierry Fischer tornou-se Diretor Musical e Regente Titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Além da Orquestra, há um coro profissional, grupos de câmara, uma editora de partituras e uma vibrante plataforma educacional. A Osesp já realizou turnês em diversos estados do Brasil e também pela América Latina, Estados Unidos, Europa e China, apresentando-se em alguns dos mais importantes festivais da música clássica, como o BBC Proms, e em salas de concerto como o Concertgebouw de Amsterdã, a Philharmonie de Berlim e o Carnegie Hall em Nova York. Mantém, desde 2008, o projeto “Osesp Itinerante”, promovendo concertos, oficinas e cursos de apreciação musical pelo interior do estado de São Paulo. Em 2026, a Osesp se torna a primeira orquestra brasileira a gravar pelo Selo Deutsche Grammophon. É administrada pela Fundação Osesp desde 2005.



Karen Kamensek
regente

Vencedora do Grammy, Kamensek ocupou o cargo de diretora musical da Ópera Estatal de Hanôver [2011–2016], de mestre de capela da Ópera Popular de Viena [2000–2002], de diretora musical do Teatro de Freiburg [2003–2006], de diretora musical interina do Teatro Nacional Esloveno de Maribor [2007–2008] e de diretora musical associada da Ópera Estatal de Hamburgo [2008–2011]. Sua atuação recente como regente levou-a a importantes orquestras, entre elas as Filarmônicas de Londres, de Oslo, de Bruxelas e de Los Angeles, as Sinfônicas de Seattle, de Sydney e de Vancouver, a Filarmônica Real de Liverpool, a Sinfônica Alemã de Berlim e a Orquestra Filarmônica Real de Estocolmo. Nesta temporada, Kamensek estreia com a Filarmônica da Rádio dos Países Baixos no Concertgebouw (Amsterdã) e também abre a temporada de assinaturas da Filarmônica de Calgary. Outros compromissos incluem concertos com as Sinfônicas do Chipre, de Tenerife, Nacional de Washington e a própria Osesp. É frequentemente convidada a reger algumas das mais importantes companhias de ópera da atualidade, em apresentações na Real Ópera de Londres (Covent Garden), na Ópera Nacional Inglesa, na Ópera Nacional do País de Gales e na Metropolitan Opera de Nova York.



Yeol Eum Son
piano

Yeol Eum Son foi premiada no Concurso Internacional Tchaikovsky para Jovens Músicos [1997] e, dois anos depois, venceu o Concurso Internacional de Piano de Oberlin. Ganhou projeção internacional ao conquistar o segundo lugar e o prêmio de melhor performance de música de câmara no Concurso Internacional de Piano Van Cliburn de 2009. Consolidou sua posição entre os artistas mais talentosos de sua geração no Concurso Internacional Tchaikovsky de 2011. Na recente temporada, estreou em Nova York com a Orquestra do Lincoln Center Festival, como parte do festival Summer for the City. Também estreou no Colorado Music Festival, após uma bem-sucedida colaboração com a Sinfônica do Colorado. Entre os destaques desta temporada estão estreias com a Sinfônica Nacional da Dinamarca, a Sinfônica da Rádio Sueca, a Filarmônica de Londres e a própria Osesp. Também retorna ao Barbican Centre com a Sinfônica da BBC e retoma colaborações com a Orquestra de Câmara Escocesa e a Sinfônica de Singapura. Seus lançamentos mais recentes pelo selo Naïve Records incluem os álbuns *Ravel: Piano Concertos – Bach/Wittgenstein* e *Love Music* (ao lado do violinista Svetlin Roussev).

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp

Diretor Musical e Regente Titular

Thierry Fischer

Violinos

Emmanuele Baldini **spalla**

Davi Graton **spalla convidado
para a temporada 2026**

Yuriy Rakevich **solista -
primeiros violinos**

Amanda Martins **solista -
segundos violinos**

Leandro Dias **solista - segundos
violinos***

Igor Sarudiansky **concertino -
primeiros violinos**

Matthew Thorpe **concertino -
segundos violinos**

Alexey Chashnikov

Anderson Farinelli

Andreas Uhlemann

Camila Yasuda

Carolina Kliemann

César A. Miranda

Cristian Sandu

Elena Klementieva

Elina Suris

Florian Cristea

Gheorghe Voicu

Guilherme Peres

Irina Kodin

Katia Spássova

Leonardo Bock

Marcio Kim

Michael Machado

Paulo Paschoal

Rodolfo Lota

Soraya Landim

Sung-Eun Cho

Svetlana Tereshkova

Tatiana Vinogradova

Violas

Horácio Schaefer **solista | emérito**

Maria Angélica Cameron
concertino

Peter Pas **concertino**

André Rodrigues

Andrés Lepage

David Marques Silva

Éderson Fernandes

Galina Rakhimova

Olga Vassilevich

Sarah Pires

Simeon Grinberg

Vladimir Klementiev

Violoncelos

Kim Bak Dinitzen **solista**

Heloisa Meirelles **concertino**

Rodrigo Andrade **concertino**

Adriana Holtz

Bráulio Marques Lima

Douglas Kier

Jin Joo Doh

Maria Luísa Cameron

Marialbi Trisolio

Regina Vasconcellos

Contrabaixos

Ana Valéria Poles **solista | emérita**

Pedro Gadelha **solista**

Marco Delestre **concertino**

Max Ebert Filho **concertino**

Alexandre Rosa

Almir Amarante

Cláudio Torezan

Jefferson Collacico

Ney Carvalho

Flautas

Claudia Nascimento **solista**

Fabiola Alves **flauta | piccolo**

Lincoln Sena

Sávio Araújo

Oboés

Arcadio Minczuk **solista | emérito**

Ricardo Barbosa **solista**

Natan Albuquerque Jr. **oboé |**

corne-inglês

Peter Apps

Clarinetes

Ovanir Buosi **solista**

Sérgio Burgani **solista | emérito**

Nivaldo Orsi **clarinete | clarone**

Daniel Rosas **clarinete | requinta**

Giuliano Rosas

Fagotes

Alexandre Silvério **solista**

José Arion Liñarez **solista**

Romeu Rabelo **fagote |**

contrafagote

Francisco Formiga

Trompas

Luiz Garcia **solista**

André Gonçalves

José Costa Filho

Nikolay Genov

Daniel Filho

Luciano Amaral

Trompetes

Marcos Motta **solista***

Antonio Carlos Lopes Jr.

Marcelo Matos

Trombones

Darcio Gianelli **solista**

Wagner Polistchuk **solista |**

emérito

Alex Tartaglia

Fernando Chipoletti

Trombone baixo

Darrin Coleman Milling **solista**

Tuba

Filipe Queirós **solista**

Tímpanos

Elizabeth Del Grande **solista |**

emérita

Rubén Zúñiga **solista**

Percussão

Ricardo Righini **1ª percussão**

Alfredo Lima

Armando Yamada

Harpa

Liuba Klevtsova **solista**

Convidados da temporada 2026

Abner Landim **violino**

Monique Cabral **violino**

Sávio Chagas **violino**

Simone Elenciuç **violino**

Edmilson Gomes **trompete**

Thiago Lamattina **percussão**

Convidados deste programa

Guilherme Moraes **violoncelo**

Thiago Ariel **trompa**

Leandro Dantas **trombone**

Renato dos Santos **percussão**

Soledad Yaya **harpa**

* Interino

** Academista da Osesp

Os nomes estão relacionados em ordem alfabética, por categoria. Informações sujeitas a alterações.

Governo do Estado de São Paulo

Governador

Tarcísio de Freitas

Vice-governador

Felício Ramuth

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

Secretária de Estado

Marília Marton

Secretário Executivo

Marcelo Henrique Assis

Subsecretário

Daniel Scheiblich Rodrigues

Chefe de Gabinete

Vicenzo Carone

Diretora de Difusão, Formação e Leitura

Jenipher Queiroz de Souza

Diretora de Preservação do Patrimônio Cultural

Mariana de Souza Rolim

Diretora de Fomento à Cultura, Economia e Indústria Criativas

Liana Crocco

Chefe de Assessoria de Monitoramento e Governança de Dados Culturais

Marina Sequetto Pereira

Fundação Osesp

Presidente de Honra

Fernando Henrique Cardoso

Conselho de Administração

Pedro Pullen Parente **presidente**

Stefano Bridelli **vice-presidente**

Ana Carla Abrão Costa

Célia Kochen Parnes

Luiz Lara

Marcelo Kayath

Mario Engler Pinto Junior

Mônica Waldvogel

Ney Vasconcelos

Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas

Comissão de Nomeação

Fernando Henrique Cardoso **presidente**

Celso Lafer

Fábio Colletti Barbosa

Horacio Lafer Piva

Pedro Moreira Salles

Presidente e CEO

Marcelo Lopes

Diretor Jurídico, Financeiro e Administrativo

Fausto Arruda

Diretora de Gestão de Pessoas

Flavia Adrião

Diretora de Comunicação e Marketing

Mariana Stanisci

Conheça toda a equipe em:

**[fundacao-osesp.art.br/
fosesp/pt/sobre](http://fundacao-osesp.art.br/fosesp/pt/sobre)**

Próximos concertos

2 E 3 DE JULHO DE 2026

Uma viagem à Itália com Mendelssohn e Elgar

Thierry Fischer conduz um programa cheio de surpresas e conexões sutis entre obras de diferentes épocas, com a *Sinfonia nº 4 – Italiana*, de Mendelssohn, o *Concerto para viola* de Walton, com Antoine Tamestit como solista, e *In the South*, de Elgar.

10, 11 E 12 DE JULHO DE 2026

Osesp Celebra: Danças contemporâneas

A Osesp recebe a Compagnie Kâfig, de Genebra, em um encontro vibrante entre a dança e a música sinfônica de Frank Martin.



Agenda completa
e ingressos

Primeira vez na Sala? Algumas dicas

Após o terceiro sinal, a Sala de Concertos é fechada – quando for possível entrar após o início da apresentação, siga as instruções dos indicadores e ocupe discretamente o primeiro lugar vago.

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim.

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

O consumo de alimentos não é permitido no interior da Sala: conheça nossas áreas destinadas a isso – o **Restaurante Vivace**, o **Café da Sala** e a **Cafeteria Lillas Pastia** (no interior da **Loja Clássicos**).

Acesso à Sala

Nosso **estacionamento** funciona das 6h às 22h ou até o fim do evento.

O pagamento pode ser feito no 1º subsolo ou no Hall Principal.


No Boulevard, há o estande da **Use Táxi** para agendamento de viagens, e uma área interna para embarque e desembarque de passageiros.


Também é possível acessar a Sala por **trem** e **metrô**, por meio da passagem que liga o estacionamento com a Estação Luz, aberta das 6h às 23h30; ou ainda, ao sair pelo Boulevard, seguir pela Praça Júlio Prestes à estação de trem de mesmo nome, com acesso à Linha 8 Diamante da ViaMobilidade.




Confira todos os horários de funcionamento e detalhes em: salasaopaulo.art.br/salasp/pt/gastronomia-loja

www.osesp.art.br

 @osesp_

 /osesp


 /videososesp

 @osesp

escute a osesp

 spotify

 apple music


 deezer


 amazon music


 idagio

www.salasaopaulo.art.br

 @salasaopaulo_

 /salasaopaulo

 /salasaopaulodigital

 @salasaopaulo

escute as playlists da sala

 apple music

www.fundacao-osesp.art.br

 /company/fundacao-osesp/

Uirapuru – Revista da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp
Praça Júlio Prestes, nº 16, São Paulo, SP

Periodicidade seriada em fluxo contínuo, com edições dedicadas a cada programa de concerto.

Expediente

Jéssica Cristina Jardim **coordenação editorial**
Pablo Mazzuco **coordenação do projeto gráfico**
Bernardo Cintra **designer**
Silas Oliveira **designer**
Miguel Levi Molina **assistente editorial**

Imagens

- P. 3** Carta de Serge Koussevitzky a Béla Bartók a respeito do *Concerto para Orquestra*; 4 de maio de 1943. ©Library of Congress
P. 7 Gabriela Ortiz. Divulgação
P. 10 Dmitri e Maxim Shostakovich em 1962. Domínio público
P. 12 *Béla Bartók* e sua esposa Ditta Pasztory. Domínio público
P. 14 Osesp. ©Mario Daloia
P. 15 Karen Kamensek. ©Yossi Zwecker
P. 16 Yeol Eum Son. ©Marco Borggreve

★★★
CLUBE
FOLHA

Assinar a Folha é ter acesso
ao melhor do jornalismo.

Mas não para por aí!



Com a assinatura, você ganha o Clube Folha e passa a ter descontos e condições especiais em concertos — como os da Osesp —, teatro, cinema, exposições, shows e eventos pela cidade, além de vantagens em compras e em serviços.

Ao longo do ano, também há sorteios de ingressos e experiências para membros.

Conheça e venha aproveitar mais da cidade com a gente!

clube.folha.com.br



São tantos benefícios que sua assinatura pode sair de graça*

Ministério da Cultura, Governo do Estado de São Paulo,
por meio da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria
Criativas, Fundação Osesp e Kinea apresentam.



**Apoiamos a música que vai
além da superfície.**

Que inspira, emociona e ecoa.

Ao lado da Osesp, fortalecemos
a excelência artística e a potência
da cultura.



PATROCÍNIO



REALIZAÇÃO



PRONAC: 254480

Osesp celebra

Danças contemporâneas

10 JUL SEX 20H
11 JUL SÁB 20H
12 JUL DOM 18H

Nossa Orquestra recebe a Compagnie Käfig em um encontro vibrante entre a dança e a música sinfônica de Frank Martin.



Ingressos em
osesp.art.br



Lei Rouanet



FOMENTO



Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo



PATROCÍNIO



COPATROCÍNIO



CESCON
BARRIEU
ADVOGADOS

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
1908-1930-1988
Secretaria da
Cultura, Economia
e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO



O uirapuru é um pequeno pássaro da Amazônia, conhecido por seu canto raro e melodioso. Diz-se que traz sorte, amor ou transformação.

A lenda indígena inspirou Villa-Lobos no poema sinfônico-bailado *Uirapuru* [1917], que sugere o universo fantástico da ave por meio de solos de instrumentos de sopro.

É dessa imagem de um canto raro e profundamente ligado à paisagem sonora do Brasil que nasce também o nome da revista da Osesp.



Lei Rouanet



o | s | e | s | p

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo



Sala São Paulo

PATROCÍNIO

PROMOÇÃO

Kinea
uma empresa itaú

fleury

FOLHA DE S. PAULO
★★★

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura

**CULT
SP**



SÃO PAULO

GOVERNO DO ESTADO

SÃO PAULO SÃO TODOS

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

GOVERNO DO

MINISTÉRIO DA CULTURA

BRASIL

DO LADO DO POVO BRASILEIRO